

Política de Desenvolvimento de Coleções

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

São Paulo, junho de 2025

Sumário

Apresentação	3
1. A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: histórico e contexto	4
2. As coleções da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin	8
2.1. A coleção doada pela família Mindlin	8
2.1.1 Livros e manuscritos	8
2.1.1 Periódicos	10
2.1.2 Material arquivístico	10
2.2 As coleções bibliográficas incorporadas à BBM posteriormente à doação original	11
2.2.1 Coleção István Jancsó	11
2.2.2 Coleção Gordon Brotherston	12
2.2.3 Coleção Gerard Loeb	12
2.2.4 Coleção Sinésio de Siqueira Filho	12
2.2.5 Marcas e registros da produção literária brasileira	13
2.2.6 Projeto Livros da Floresta	13
2.3 A Biblioteca Digital	14
3. A Política de Desenvolvimento de Coleções da BBM	14
3.1 Seleção de materiais	15
3.1.2 Níveis de prioridade	16
3.2 Formas de aquisição	18
3.2.1 Compras com verba da ABCD	18
3.2.2 Doações	18
3.3 Desbaste e descarte	20
3.5 Da Comissão de Desenvolvimento de Coleções	21
Referências bibliográficas	22
ANEXO – MODELO DE TERMO DE DOAÇÃO	24

Apresentação

Este documento tem como objetivo elencar critérios e direcionamentos para a gestão do acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), visando assegurar que o crescimento e manutenção do seu acervo aconteça de forma equilibrada e racional, respeitando as especificidades da coleção formada por Guita e José Mindlin e doada à Universidade de São Paulo. O documento está de acordo com Portaria GR Nº 3090 de 06 de novembro 1997, que Estabelece as Diretrizes para o Desenvolvimento de Acervos das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.¹

Ele está dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se o histórico e o contexto de formação da coleção e de sua doação para a Universidade de São Paulo; na segunda parte, apresentam-se as coleções que constituem o acervo, em grande parte composto por livros, mas que também abriga periódicos e conjuntos documentais; na terceira e última parte, propõe-se a Política de Desenvolvimento das Coleções, na qual se definem os critérios para nortear as novas aquisições bem como os responsáveis pelo processo de seleção e incorporação de novos materiais ao acervo.

Os critérios para incorporação de novos materiais ao acervo estão baseados nas características do acervo original e nas novas demandas que se colocam para uma coleção Brasileira a partir de sua chegada à Universidade pública cujos pilares são as atividades de ensino, pesquisa e extensão e que vem se transformando em função das novas políticas de inclusão adotadas pela Universidade de São Paulo nos últimos anos. Ou seja, o desenvolvimento da Biblioteca deverá levar em consideração o contexto, as vertentes e a função para a qual a BBM está destinada, conciliando a preservação da memória histórico-cultural com o livre acesso ao seu acervo (KANO, LOPEZ, GARCIA, 2021).

Este documento foi elaborado e revisado por Alexandre Macchione Saes e Hélio de Seixas Guimarães, Diretor e Vice-diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin; Eliane Kano, Jeanne Beserra Lopez e Rodrigo Moreira Garcia, Bibliotecários; por Andreia Teresinha Wojcicki Ruberti, Bibliotecária/Conservadora; e por João Marcos Cardoso, Especialista em Pesquisa/Apoio de Museu, todos membros do Grupo de

¹Cf. <https://leginf.usp.br/?portaria=portaria-gr-no-3090-de-06-de-novembro-de-1997>

Trabalho de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin; aprovado pelo Comitê Acadêmico em reunião de 8 de agosto de 2025.

1. A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin: histórico e contexto

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM), órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PrCEU/USP), foi criada em dezembro de 2004 para abrigar a coleção reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com expressivo conjunto de livros, documentos e periódicos, é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares.

O acervo doado à USP em 2006, composto de cerca de 32 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente, reúne material predominantemente sobre o Brasil ou que, escritos e/ou publicado por brasileiros, são importantes para a compreensão da história e cultura do país.

A coleção original destaca-se por incluir livros raros publicados majoritariamente entre os séculos XVI e XX, incluindo relatos de viajantes que estiveram na América do Sul nesse período, as primeiras edições da Imprensa Régia, além de um amplo conjunto de primeiras edições de obras publicadas pelos mais relevantes autores da literatura brasileira.

Vale destacar a singularidade da coleção da BBM, composta de obras especiais, muitas vezes de exemplares únicos, seja pelas marcas de proveniência que trazem, tais como autógrafos, dedicatórias, ex-libris, anotações manuscritas, seja pelas encadernações especiais, seja ainda pelas trajetórias que muitos descreveram passando pelas mãos de figuras decisivas para a história do país.

Ao tratar de sua coleção, José Mindlin qualificava-a reiteradamente como uma coleção “indisciplinada”. Ainda assim, nos *Destaques da Biblioteca Brasiliana InDisciplinada de Guita e José Mindlin* (2ª ed., 2013), há algumas balizas que orientaram a formação do acervo: história, literatura, relatos de viagem, periódicos, manuscritos históricos e literários e livros científicos, didáticos e de artistas.

Como definiu seu amigo, o crítico literário e professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Antonio Candido de Mello e Souza: “Mais

do que um colecionador, José foi uma espécie de autor da sua própria biblioteca. Ele a compôs como quem compõe uma obra”.

Parte do acervo doado à USP pertenceu ao bibliófilo e bibliotecário Rubens Borba de Moraes. Importante intelectual e dos mais destacados estudiosos da bibliografia sobre o Brasil, Rubens Borba de Moraes deixou ao casal Mindlin, após sua morte, em 1986, um conjunto de obras raras e especiais, formado por cerca de 2300 títulos.

A ideia de constituir uma biblioteca-museu, aberta ao público, foi acalentada por Moraes e Mindlin por muito tempo. O desejo dos dois colecionadores se realizou com a construção do Espaço Brasiliana e a inauguração do prédio da BBM em março de 2013. Desde sua chegada à USP, a Biblioteca tem procurado expandir seu acervo, tornando-se uma Biblioteca Viva, conforme os ideais de José Mindlin, por meio da aquisição e do recebimento de doações de novos títulos e coleções que dialogam com as vertentes iniciais do acervo.

Missão e finalidade

O Regimento da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, de 2016,² criou um instrumento decisivo para a gestão da Biblioteca, com a definição de suas três finalidades: I – conservar e divulgar o acervo e facilitar o seu acesso a estudantes e pesquisadores; II – proporcionar irrestrito acesso de seu acervo digital ao público em geral; III – promover a disseminação de estudos de assuntos brasileiros por meio de programas e projetos específicos.

Essas finalidades estruturam o desenho da instituição, organizada em setores e com atuação de servidores em atividades fins e atividades meios. Entre as atividades meios, destacam-se aquelas de apoio à direção, administração, finanças, tecnologia da informação e manutenção predial, seguindo as rotinas da Universidade de São Paulo e atuando a partir das diretrizes aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

Entre as atividades fins, por outro lado, para atender à finalidade de conservação e acesso ao acervo, a BBM mantém o Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin, que enraíza na instituição o legado da doadora em torno da preservação do acervo. Adicionalmente, o Setor de Biblioteca e Documentação atua diretamente com os

² Cf. Resolução nº 7167, de 16 de fevereiro de 2016. Disponível em <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7167-de-16-de-fevereiro-de-2016>

exemplares, lidando com os serviços internos de desenvolvimento de coleção e, acima de tudo, oferecendo o serviço de consulta aos livros na Sala Rubens Borba de Moraes para todo e qualquer usuário interessado.

Com a finalidade II, de proporcionar acesso irrestrito ao acervo por meio da Biblioteca Digital, atua mais diretamente o Laboratório de Digitalização, responsável pela elaboração dos arquivos digitais, que são disponibilizados no site da BBM, interface da instituição com o Brasil e o mundo. A tarefa implica uma complexa rotina, pactuada entre os setores, que inclui a curadoria das obras a serem digitalizadas, a conservação, digitalização e inserção das obras na Biblioteca Digital.

À frente da finalidade III, voltada para a disseminação de estudos brasileiros, estão os setores de Mediação Cultural e de Publicações, que acompanham os projetos voltados aos estudos brasileiros, tais como a curadoria de exposições, a promoção de seminários, a realização de visitas monitoradas ao acervo e a definição de uma política de publicações.

Assim, além de preservar um dos mais ricos acervos sobre a história e a literatura brasileiras, a Biblioteca vem se consolidando como um centro cultural responsável pela curadoria do conhecimento acumulado, ampliando sua comunicação com seus usuários e produzindo instrumentos para a interlocução com leitores e pesquisadores. Isso se dá por meio dos programas de residência em pesquisa nas modalidades Pesquisador Residente e Pesquisador Associado, da realização de eventos e exposições físicas e virtuais, além da amplificação dos resultados de projetos e de pesquisas por meio de recursos impressos e digitais.

Para apoiar todas essas atividades, anualmente são selecionados estudantes da USP, das mais diversas unidades, para atuarem na BBM como bolsistas e estagiários. A presença dos alunos na Biblioteca não somente permite a realização da rotina de trabalho da instituição, mas também, ao estreitar o diálogo com as novas gerações da universidade, estimula a reflexão sobre o papel da biblioteca como instituição pública, de pesquisa e extensão universitária.

Diretrizes da Política de desenvolvimento de coleções da BBM

Por se tratar de uma coleção que, por desejo da família Mindlin, deve se expandir para além do que foi doado, a BBM impôs-se o desafio de repensar o sentido do termo “brasileira”, que faz parte do seu nome, e estabeleceu as diretrizes para formular uma política para a ampliação do seu acervo. A redefinição de brasileira que seja suficiente

para promover uma política de desenvolvimento da coleção, tanto permitindo o olhar para o legado recebido quanto auscultando os desafios, interesses e aspirações presentes nas novas gerações de universitários e na própria sociedade contemporânea. Um conceito que garanta a mediação entre uma coleção formada no século XX e os desafios do século XXI. Um conceito que considere os critérios de uma coleção formada no âmbito privado e permita repensá-los diante de um acervo que hoje se insere dentro da maior universidade do país, em sintonia com o que propõe Simone Weitzel: “Na atualidade, o desenvolvimento de coleções é determinado pelo estabelecimento do perfil da comunidade bem como dos processos e políticas de seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte de forma bastante integrada. Trata-se de um processo contínuo que visa alcançar a missão institucional e, acima de tudo, satisfazer as necessidades dos usuários tendo em vista a imensa gama de conhecimento registrado existente no mundo” (WEITZEL, 2009, p. 2)

Para refletir sobre a ideia de obras especiais e raridades no contexto de uma biblioteca agora situada em uma universidade pública, propôs-se acionar uma concepção ecológica de base com o objetivo de definir as ações em torno da coleção. Ou seja, desenvolver uma concepção sensível às diversas camadas de interações que atravessam a biblioteca: entre os livros e documentos que a compõem, entre a coleção BBM e coleções afins, entre a coleção e seus públicos; entre o Brasil e, por exemplo, outras nações e/ou agrupamentos sub e supranacionais.

Essa concepção ecológica tem permitido ainda definir políticas de preservação, valorização e divulgação em função do risco potencial de extinção de documentos, seja pelo seu silenciamento na dinâmica de gestão do acervo, seja pelo seu efetivo desaparecimento material. Nesse sentido, os itens da coleção deixam de ser pensados em função de sua raridade, baseada em uma concepção econômica, e passam a ser pensados como tudo aquilo que sendo único/singular, escasso ou em processo de escasseamento, está associado a um movimento de silenciamento do passado e da memória de grupos sociais que fizeram ou fazem parte do Brasil.

Assim, a atenção da Brasileira Mindlin em relação aos seus documentos atuais e futuros deve ser proporcional a seu risco potencial de extinção, tendo como base uma visão complexa, múltipla e diversa do que seja “o Brasil”.

Por outro lado, cabe pensar sobre o lugar dos manuscritos e dos impressos num momento em que os suportes digitais se tornam os principais meios de difusão de

informação e opinião, o que ocorre em alcance e velocidade inéditos. Cabe também refletir sobre os novos sentidos que documentos e livros que serviram como referência para a formulação de interpretações do Brasil – definindo para várias gerações o que era ou o que deveria ser o país – adquirem neste tempo, o nosso tempo, em que a diversidade de interesses põe em xeque qualquer noção unívoca do que seja “o Brasil” e “o nacional”.

A BBM, portanto, conservando a identidade da doação de uma brasileira de livros raros, continua repensando e expandindo seu acervo. Esse processo se dá tanto por meio de buscas ativas da instituição, no intuito de encontrar materiais que possam completar o acervo recebido pelo casal Mindlin, como por meio de novas doações que são oferecidas e avaliadas pela Biblioteca.

2. As coleções da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

2.1. A coleção doada pela família Mindlin

O acervo da biblioteca, eminentemente bibliográfico, é composto também por folhetos, jornais e revistas, almanaques, e documentos impressos e manuscritos, que totaliza, aproximadamente, 32 mil títulos reunidos em cerca de 60 mil volumes.

2.1.1 Livros e manuscritos

As grandes vertentes que compõem o acervo bibliográfico são a literatura brasileira, a história brasileira, os relatos de viajantes, os livros e manuscritos históricos e literários, os periódicos, os livros científicos, os livros de artistas (em geral com gravuras) e a iconografia (que inclui estampas e álbuns ilustrados). Dentro dessas vertentes, encontram-se obras de História (incluindo assuntos como Escravidão, Guerra do Paraguai, Província Cisplatina, Guerra de Canudos, Maçonaria, Jesuítas e outras ordens religiosas, Imigração, Questões de limites, entre outras); Literatura desde o século XVIII até os dias de hoje; Legislação (decretos, alvarás, cartas régias); Culinária; Povos indígenas; História natural

(incluindo Botânica, Zoologia e Agricultura); Arte (incluindo Arquitetura e Fotografia); Sociologia; Folclore; Música; Cinema; obras sobre as exposições universais; obras de referência e obras sobre conservação, encadernação e restauro.

Parte da coleção doada por Guita e José Mindlin, composta por cerca de 2000 livros, pertenceu ao bibliófilo Rubens Borba de Moraes, que os deixou em testamento ao amigo José Mindlin. São obras de autores brasileiros do período colonial, literatura e história do Brasil, impressões sobre o Brasil narradas por observadores estrangeiros e por autores do período colonial. Rubens Borba de Moraes colecionou também decretos, cartas régias, alvarás e outros documentos oficiais, tanto os publicados pela Imprensa Régia, entre 1808 e 1822, quanto os impressos em outras tipografias provinciais localizadas nas diversas cidades brasileiras. Reuniu ainda uma expressiva coleção das obras científicas publicadas por Frei José Mariano da Conceição Veloso com o intuito de introduzir as ciências em geral em nosso país. Essas obras eram traduzidas por brasileiros, especialmente aqueles estudantes da Universidade de Coimbra, e impressas em Lisboa, entre 1799 e 1801, na Tipografia Literária e Calcográfica do Arco do Cego. Sua biblioteca reúne também uma grande coleção de livros contendo sermões e orações pregados em diversas províncias brasileiras. Em menor número, nela também estão alguns dos primeiros estudos sobre a medicina e a homeopatia no Brasil. Conhecido também por ser um grande estudioso e bibliógrafo, compilou e organizou a famosa *Bibliographia Brasiliana*, uma das mais importantes referências para o estudo de livros raros e antigos relacionados ao Brasil

O conjunto das obras da Biblioteca inclui também diferentes tipos de documentos, originais manuscritos ou datilografados com numerosas correções autógrafas tais como *Sobrados e mucambos*, de Gilberto Freyre, *Banguê*, de José Lins do Rego, *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo, *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, *Serafim Ponte Grande*, de Oswald de Andrade, *O louco do Cati*, de Dionélio Machado, *Epigramas irônicos e sentimentais*, de Ronald de Carvalho, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. São numerosos também os manuscritos históricos e cartas e documentos autógrafos de alguns dos principais escritores brasileiros.

2.1.1 Periódicos

A Biblioteca contém uma importante coleção de periódicos nacionais (jornais e revistas), com mais de mil títulos, somando 12 mil itens. Eles estão distribuídos principalmente entre os séculos XIX (232 títulos), XX (471 títulos) e alguns poucos títulos do XXI, com temas relacionados à cultura, literatura, política e arte. A coleção inclui desde títulos pioneiros, como a *Variiedades*, publicada em Salvador em 1812, além de várias revistas ligadas ao modernismo, como a quase esquecida *Leite Criôlo* (1929), publicada em Minas Gerais.

Em 2012, a Biblioteca recebeu do Museu Paulista a coleção *O Estado de S.Paulo*, com 4051 exemplares, publicados entre 1875 e 2012. A coleção está dividida da seguinte forma: 2763 exemplares do jornal *O Estado de S.Paulo*, 673 exemplares do *Jornal da Tarde*, 3 exemplares da *Edição da Tarde*, 68 exemplares da *Edição da Noite*, e 544 Suplementos.

2.1.2 Material arquivístico

O acervo arquivístico da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin reúne arquivos pessoais e coleções de temática variada, de interesse para a pesquisa nos mais diversos campos, adquiridos ou acumulados em função dos interesses intelectuais e do gosto dos colecionadores. De acordo com a classificação de José Francisco Guelfi Campos (2015), o Arquivo guarda os seguintes fundos e coleções: 1. Cunha de Leiradela (originais literários anotados de romances, contos, peças de teatro e roteiros para a televisão de autoria do titular: 1,3 metro linear); 2. Francisco de Assis Barbosa (correspondência, notas manuscritas, artigos, cadernos de recortes, certificados, contratos, diários, diplomas, poemas, placas e medalhas, roteiros de aulas: 5,5 metros lineares); 3. João Etienne (artigos de sua autoria, correspondência, diários íntimos, diários de viagem, cadernos de apontamentos: 3 metros lineares); 4. José Mindlin (correspondência, originais literários, artigos de e sobre Mindlin, agendas, diplomas, fotografias, medalhas, documentos relacionados à gestão da Metal Leve: 36 metros lineares); 5. Rubens Borba de Moraes (correspondência, notas manuscritas, artigos, originais literários e fotos: 2 metros lineares); 6. Zila Mamede (correspondência, notas manuscritas, artigos e livros: 1 metro linear).

Há ainda outros cinco conjuntos documentais, cujos titulares são: 1. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (atas de reuniões, cartas, ofícios, plantas arquitetônicas, projetos, relatórios administrativos e relatórios de obra: 6 metros lineares); 2. Erthos Albino de Souza (cartas, fotografias, coletâneas de artigos: 1,4 metro linear); 3) Guita Mindlin (coletânea de periódicos e boletins informativos, apostilas de cursos, cadernos, fotografias, relatórios: 2,5 metros lineares); 4) Istvan Jancsó (documentos profissionais, apontamentos, artigos, correspondência, pareceres, relatórios: 5 metros lineares; 5) Vicente do Rego Monteiro (artigos, catálogos de exposições, fotografias, recortes de jornal, programas radiofônicos: 0,5 metro linear);

2.2 As coleções bibliográficas incorporadas à BBM posteriormente à doação original

Seguindo um dos preceitos fundamentais do doador, José Mindlin, de que a biblioteca deve ser viva, e contando com uma reserva técnica para aproximadamente 90 mil novos itens, o acervo BBM continuou crescendo. Esse crescimento ocorre por meio de aquisições ou doações.

Rotineiramente, como contrapartida à cessão de imagens ou à consulta presencial ou digital de materiais do acervo, a Biblioteca recebe e guarda exemplares doados por editoras, autores e pesquisadores.

Esporadicamente, objetos doados ou adquiridos como um conjunto coeso, relacionados a um determinado tema, autoria ou doador, também têm sido incorporados à reserva técnica.

A depender da dimensão e/ou representatividade do conjunto doado, ele pode formar uma coleção, identificada como tal dentro do acervo, como ocorreu nos seguintes casos.

2.2.1 Coleção István Jancsó

O historiador István Jancsó foi professor titular do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, mentor e coordenador geral do Projeto Brasileira, que incluiu a construção do prédio da Biblioteca e a digitalização de parte dos 60 mil volumes da coleção doada à Universidade. Após sua morte, em 2010, a família doou o seu acervo de cerca de 1700

livros à BBM e, por conta da relevância institucional e acadêmica de István Jancsó para a constituição da BBM, as obras referentes a História do Brasil Colonial, Movimentos de resistência e rebeliões (Insurreição Pernambucana e alianças entre luso-brasileiros, indígenas e africanos em confrontos com os holandeses) e História da América Portuguesa formaram a primeira coleção depois da doação original do casal Mindlin.

2.2.2 Coleção Gordon Brotherston

Em 2022 a BBM recebeu a doação de 1028 obras que pertenceram a Gordon Brotherston (1940–2022), renomado acadêmico britânico, reconhecido internacionalmente por suas contribuições aos estudos de literaturas hispânicas, latino-americanas e indígenas americanas. Brotherston especializou-se nos códices indígenas mesoamericanos – livros confeccionados pelos povos indígenas da Mesoamérica (que se estende desde o centro de Honduras e noroeste de Costa Rica até o México) nos períodos pré-hispânico e colonial. A coleção permite complexificar o olhar sobre a inserção do Brasil na América pré-colonial, num contexto em que as fronteiras nacionais de que definem o território brasileiro não existia, situando os povos ameríndios num quadro amplo de circulação de experiências e interações.

2.2.3 Coleção Gerard Loeb

Em 2023 a BBM recebeu a doação de 573 obras que pertenceram ao acervo de Gerard Loeb, artista plástico e colecionador de arte no Brasil, notável por sua atuação no circuito artístico paulistano. São livros sobre arte e artistas brasileiros, catálogos de exposição e gravuras. Em diálogo com o recorte do acervo original com livros sobre arte e a cultura brasileira, como também de livros artesanais, a coleção amplia e completa a doação de Guita e José Mindlin, com catálogos de exposições e estudos críticos sobre a arte com edições relevantes para história do livro e das artes gráficas brasileiras.

2.2.4 Coleção Sinésio de Siqueira Filho

Em 2023, a BBM recebeu, mediante doação de um benfeitor, a coleção Sinésio de Siqueira Filho, voltada para a Guerra do Paraguai (1864–1870) e a região da Bacia do Prata. Composta por mais de 4 mil itens, incluindo livros, folhetos, periódicos e álbuns,

ela inclui publicações do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e de países europeus, como França e Inglaterra. Além de livros e documentos oficiais, contém memórias de viagem, relatórios diplomáticos e obras literárias. Destacam-se títulos como o *Summario dos Factos Mais Importantes de Clínica Cirúrgica Observado no Hospital Militar da Guarnição da Corte durante os Annos de 1865 a 1870*, publicado em 1872, considerado uma referência para a medicina brasileira. A coleção amplia o acervo com obras raras e especiais sobre um dos importantes eventos da história do Brasil, em diálogo com outra coleção, que faz parte da doação de José Mindlin, sobre a Província Cisplatina. Esses dois conjuntos permitem um entendimento amplo e complexo da história do Brasil Imperial.

2.2.5 Marcas e registros da produção literária brasileira

A coleção “Marcas e registros da produção literária brasileira” tem valor simbólico para a BBM, na medida em que concretiza as formulações conceituais que embasam a política de ampliação do acervo. A coleção reúne importante registro da produção literária contemporânea, que se junta aos datiloscritos e manuscritos de grandes escritores brasileiros pertencentes ao acervo, tais como as provas tipográficas anotadas do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, as versões do romance *O quinze*, de Rachel de Queiroz, e as provas emendadas por Guimarães Rosa de *Grande sertão: veredas*. Nesse sentido, a coleção teve início com o recebimento das 16 versões do romance de Milton Hatoum que viria a ser publicado com o título *Dois irmãos*, e uma coleção completa dos livros e plaquetes publicados por Dalton Trevisan ao longo de mais de 80 anos de carreira literária, sendo que alguns exemplares trazem copiosas anotações manuscritas do escritor.

2.2.6 Projeto Livros da Floresta

Com o objetivo de incorporar ao acervo os olhares e percepções da autoria e das línguas indígenas, a coleção “Livros da Floresta” forma um contraponto necessário a uma vertente importante da coleção original, rica nas publicações dos chamados viajantes e missionários europeus, que registraram a partir do ponto de vista europeu as línguas e os costumes dos povos originários, como é o caso da *Arte da Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, de José de Anchieta, obra raríssima publicada em 1595 e que faz parte do acervo da Biblioteca.

2.3 A Biblioteca Digital

A BBM Digital constitui-se a partir da digitalização de itens pertencentes ao acervo físico. Esse acervo é dinâmico e recebe novos conteúdos regularmente, maximizando o impacto cultural, científico e educacional da biblioteca.

A estratégia de digitalização adotada pela BBM foi orientada tanto pela necessidade de proteger fisicamente as obras originais — muitas delas raras e em estado de fragilidade — quanto pela urgência de ampliar a visibilidade e o acesso a essas fontes.

Os critérios de prioridade de digitalização são 1) a entrada da obra ou conjunto de obras em domínio público; 2) o interesse da obra ou conjunto de obras para uso escolar ou pesquisa acadêmica; 3) o interesse da obra ou conjunto de obras para projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores residentes ou associados da BBM e para ações estratégicas da instituição, definidas pela Direção e pelo Conselho Deliberativo.

3. A Política de Desenvolvimento de Coleções da BBM

A Política de Desenvolvimento de Coleções de uma biblioteca especializada e pública como a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin deve guiar-se pelas características temáticas do acervo e pela comunidade na qual está inserida, considerando-se seus usuários reais e potenciais (VERGUEIRO, 2010), e pela definição de níveis de prioridade. Os níveis de prioridade indicam o grau de profundidade e abrangência com que diferentes temas, gêneros ou tipos documentais são buscados e mantidos no acervo. No contexto da BBM, essa prática é especialmente relevante devido ao volume e à diversidade da coleção; à limitação de espaço, orçamento e pessoal para aquisição, conservação e difusão de seus materiais; à responsabilidade de zelar por um patrimônio nacional singular e de atender a uma comunidade diversificada, que inclui estudantes, pesquisadores e o público em geral.

A efetivação da Política está vinculada ao cumprimento das seguintes etapas, que compõem o ciclo de desenvolvimento de coleções: a seleção, a aquisição, a avaliação e o desbastamento de materiais, processos detalhados a seguir.

3.1 Seleção de materiais

A seleção de materiais para aquisição baseia-se na análise prévia dos itens, que deve levar em conta os níveis de prioridade definidos abaixo, relacionados às temáticas principais e aos tipos de materiais representados no acervo bem como à adequação aos interesses dos usuários reais ou potenciais da Biblioteca. Para isso, utilizam-se instrumentos auxiliares, tais como a consulta de bibliografias e de especialistas, artigos científicos, sites especializados, observando-se os seguintes critérios, eminentemente qualitativos:

- Relevância bibliográfica e histórica. Pode estar relacionada à antiguidade (por exemplo, impressos dos séculos XVI a XIX, especialmente de tipografias coloniais e provinciais), documentos fundadores da história do Brasil (cartas régias, alvarás, legislação colonial, relatos de viajantes); primeiras edições ou edições com pequenas tiragens; exemplares com proveniência comprovada (ex-libris, dedicatórias, anotações manuscritas de personalidades); itens únicos ou com circulação restrita (edições artesanais, livros de artista);
- Indisponibilidade no acervo ou escassez em outras instituições. Refere-se à ausência dos itens no acervo da BBM e em outras bibliotecas da Universidade ou externas a ela, considerando-se que a indisponibilidade não se refere apenas à presença ou não do título na coleção, devendo-se considerar também a especificidade das edições e dos exemplares;
- Singularidade. Refere-se à especificidade das edições, considerando o estado de conservação e a presença de marcas que singularizem o exemplar, tais como dedicatórias, anotações, encadernação especial, tipo de papel, tipografia, clichês, tintas e técnicas, ilustrações;
- Concepção ecológica de raridade. Diz respeito ao risco potencial de extinção do livro ou documento, seja pelo seu silenciamento na dinâmica de gestão do acervo, seja pela possibilidade de seu efetivo desaparecimento material;

- Autoridade. Refere-se à reputação do (a) autor (a), editor (a) ou organizador (a), ilustrador (a), da gráfica e da tipografia, considerando-se sua inserção na coleção doada ou seu envolvimento com a história e a dinâmica da Biblioteca a partir da sua transferência para a Universidade de São Paulo, seja pela atuação como pesquisador, doador ou gestor;
- Diversidade. Diz respeito às múltiplas expressões culturais e visões de mundo presentes em um país composto de grupos étnicos e linguísticos diversos, que não obrigatoriamente se limitam aos limites atuais do território nacional, e que devem estar representados na coleção;
- Materiais bibliográficos importantes para a realização de trabalhos internos da BBM (livros específicos, edições, fascículos de periódicos);
- Condição física do exemplar.

3.1.1 Níveis de prioridade

Para o desenvolvimento da coleção, são definidos três níveis de prioridade. Eles servem de referência para definir orçamento, priorizar o uso de recursos financeiros, humanos e de espaço físico, fundamentar a aceitação de materiais, a recusa e o redirecionamento de doações fora do escopo da coleção, avaliar lacunas e planejar aquisições, priorizar ações de digitalização e preservação. São também instrumentos para a comunicação e transparência, servindo de base para publicação das decisões relativas ao desenvolvimento da coleção em relatórios e no site institucional.

Nível 1 – Prioritário

Áreas consideradas fundamentais para o cumprimento da missão da BBM e que demandam desenvolvimento sistemático, amplo e profundo, são consideradas de alta prioridade tanto para a aquisição como para a conservação, digitalização e difusão.

Exemplos:

- História do Brasil (livros de viajantes, relatos, crônicas, mapas, iconografia e documentos manuscritos e impressos dos séculos XVI a XIX sobre o Brasil, cartas

régias, alvarás, legislação colonial, com destaque para as tipografias coloniais e provinciais;

- Literatura brasileira e luso-brasileira (primeiras edições, livros autografados, obras de autores centrais e periféricos, obras de referência);
- Ciências humanas e sociais (obras fundadoras da historiografia, antropologia, economia, política e sociologia brasileiras);
- Artes (livros, catálogos, partituras, coleções iconográficas e efêmeras sobre as artes visuais, cênicas, música e manifestações culturais do Brasil);
- Publicações periódicas (jornais, revistas, almanaques e folhetos de relevância história e cultural que complementem e/ou dialoguem com a coleção da doação original);
- Obras de autores estrangeiros com produção significativa sobre o Brasil (viagens, análises e representações do país no exterior);
- Obras traduzidas de autores brasileiros traduzidas e obras relativas à circulação e à recepção internacional da cultura brasileira;
- Iconografia e mapas históricos do Brasil;
- Manuscritos, cartas e arquivos pessoais de escritores, intelectuais e artistas com presença significativa na coleção bibliográfica da doação original;
- Exemplares com dedicatórias, anotações, ex-libris, encadernações artísticas, exemplares censurados, obras com valor de proveniência, por terem pertencido a fundos pessoais e bibliotecas particulares relevantes.

Nível 2 – Secundário

Áreas consideradas relevantes para a pesquisa e o ensino, mas sem a mesma amplitude do nível 1, com aceitação condicionada em função da raridade dos objetos, da relevância temática, da existência de lacunas identificadas no acervo ou de demandas de pesquisa.

Exemplos:

- Coleções regionais e locais (história, literatura e cultura de estados e cidades brasileiras);
- Edições posteriores de obras canônicas já representadas na coleção;
- Publicações científicas e técnicas brasileiras de interesse histórico;

Nível 3 – Periférico

Áreas de menor relevância, compreendendo itens que servem apenas para complementar coleções, documentar contextos ou atender a demandas pontuais. Exemplos:

- Obras didáticas, enciclopédias e dicionários com características excepcionais (marcas de proveniência, edições únicas), que tenham relação direta com a história brasileira e a história da coleção Mindlin;
- Publicações efêmeras, folhetos, catálogos, panfletos de eventos históricos que se relacionem a materiais pertencentes à coleção Mindlin;
- Materiais complementares com valor de proveniência ou documental para a história do Brasil e da coleção.

3.2 Formas de aquisição

3.2.1 Compras com verba da ABCD

Anualmente a Comissão de Desenvolvimento de Coleção, seguindo as diretrizes para o Desenvolvimento de Acervos da USP e as prioridades estabelecidas neste documento, deverá responder às demandas da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais produzindo uma lista de novos itens a serem adquiridos para a manutenção e a atualização das coleções bibliográficas das bibliotecas, por meio do Programa de Aquisição de Livros e Outros Materiais não Periódicos, do Programa de Assinatura de Periódicos, ambos mantidos pela Reitoria da USP (RUSP), e de outros recursos complementares.

3.2.2 Doações

As propostas de doação de livros ao acervo BBM podem ser feitas diretamente por e-mail (bbm@usp.br). A formalização da proposta de doação, tanto espontânea como solicitada, será realizada a partir do envio, pelo doador ou seu representante, de uma lista com os títulos, informando autores, títulos, editora e data de publicação e, eventualmente, outros elementos, tais como fotos dos itens, que permitam avaliar o estado de conservação da(s) obra(s).

A partir das informações sobre as obras ofertadas, será feito pelo menos um parecer técnico por um bibliotecário ou pelo especialista em pesquisa da BBM com base nos critérios indicados no item 3.1 deste documento.

No caso de doações de mais de 10 volumes, ou itens, para a tomada de decisão poderão ser solicitados pareceres de colaboradores externos e feitas consultas ao Comitê Acadêmico e/ou ao Conselho Deliberativo da BBM. Havendo recomendação de aceite da doação, o parecer final deverá ser emitido pelo Conselho Deliberativo, indicando se o aceite será total ou parcial; nesse último caso, a BBM compromete-se a receber apenas os itens compatíveis com seu acervo. Também é de responsabilidade do Conselho Deliberativo a constituição de “coleções”, definidas por temáticas ou pela procedência de doadores, identificadas no acervo e no sistema com um conjunto coeso dentro do acervo.

A doação será formalizada por meio de um Termo de Doação (em anexo), ao qual estará anexada a lista com a discriminação de todos os itens doados. A entrega dos itens doados só será feita depois de cumpridas as etapas indicadas acima e em data e horário combinados previamente e em comum acordo entre os doadores e a direção da BBM.

Uma vez recebidos pela BBM, os itens doados ficarão sujeitos aos critérios de tratamento da informação (catalogação e indexação temática) e aos interesses da Biblioteca; eventualmente, a BBM poderá dispor de obras doadas em permutas com outras bibliotecas, sem prévio aviso ao doador.

A Biblioteca reserva-se o direito de não aceitar doações nas seguintes condições:

- a) Doações com exigências de contrapartidas de qualquer espécie;
- b) Duplicatas sem características especiais;
- c) Obras em mau estado de conservação;
- d) Livros didáticos sem interesse específico para a coleção.

A BBM não recebe doações sem prévia avaliação. Livros deixados no balcão de entrada da Biblioteca ou enviados pelo correio ou por portador sem consulta prévia e concordância por escrito da Biblioteca não serão automaticamente incorporados ao acervo e poderão ser descartados sem qualquer aviso prévio.

3.3 Desbaste e descarte

O termo desbaste refere-se ao processo de retirada de títulos ou coleções com o objetivo de otimizar o aproveitamento do espaço disponível (LANCASTER, 1996). Trata-se de um processo contínuo, que pode ser dividido em desbaste para remanejo ou descarte (FIGUEIREDO, 1993). O remanejo se dá quando os livros são deslocados para outro espaço de forma permanente ou temporária. O descarte e repasse dos materiais para outra biblioteca são também destinos possíveis a partir dos critérios de seleção identificados no item 3.1. Considerando as especificidades da coleção, esta política define como critério básico para o desbaste de materiais a identificação de duplicatas sem características especiais, em conformidade com o Regimento da Biblioteca.

A esse respeito, diz o Regimento no Artigo 20: “É vedada a alienação, por qualquer forma, de exemplares únicos do acervo da Biblioteca. Parágrafo único – Nos termos do inciso V do artigo 6º deste Regimento, são permitidas a permuta e a venda de duplicatas de livros do acervo, sujeitas à aprovação do Conselho Deliberativo, às normas e procedimentos da USP e, no caso de venda, à obrigatória aplicação dos recursos recebidos na aquisição de livros.” O referido inciso V do Artigo 6º, por sua vez, diz que compete ao Conselho Deliberativo “decidir sobre a venda ou permuta de duplicatas de livros do acervo, observadas as normas e procedimentos da USP”.

A decisão final sobre qualquer descarte, envolvendo venda ou permuta, cabe, portanto, exclusivamente ao Conselho Deliberativo.

Entretanto, a recomendação para o desbaste ou descarte de obras, bem como o destino das obras (remanejo, permuta, venda, cessão a outra instituição, ou descarte definitivo), compete à Comissão de Desenvolvimento de Coleções, a quem cabe apresentar proposta circunstanciada à Direção, que por sua vez a encaminhará ao Conselho para deliberação.

Entre as possibilidades de descarte estão:

- Obras recebidas por doação espontânea e armazenadas na quarentena sem relevância para a BBM e sem menção do doador ou termo de doação;
- Duplicatas sem valor singular (sem anotações, sem relevância histórica) e não pertencentes à coleção da doação original;

- Materiais em mau estado que inviabilizem uso ou preservação; neste caso, a recomendação de descarte deve estar acompanhada por laudo do Setor de Conservação ou por um Conservador designado pela Direção;
- Obras que não se adequem ao escopo da coleção definido neste documento.

3.5 Da Comissão de Desenvolvimento de Coleções

A Comissão de Desenvolvimento de Coleções tem caráter eminentemente avaliativo e propositivo, cabendo ao Conselho Deliberativo a tomada de decisões relativas à aquisição e desbastamento de materiais.

Indicada pelo Conselho Deliberativo a cada dois anos, tendo a possibilidade de renovação dos mandatos, a Comissão terá a seguinte composição:

I – o Diretor;

II – o Vice-Diretor;

III – 2 (dois) bibliotecários indicados pela Diretoria da Biblioteca;

IV – 1 (um) especialista em pesquisa em acervos bibliográficos, indicado pela Diretoria da Biblioteca.

Eventualmente, a Comissão poderá realizar consultas ou solicitar pareceres a especialistas externos para fundamentar suas recomendações.

São atribuições da Comissão:

- Avaliar propostas de doação;
- Propor seleção, aquisição, doação, desbaste e descarte de itens bibliográficos e não-bibliográficos;
- Avaliar as propostas de repasses de materiais para outras instituições;
- Propor procedimentos e ações que garantam a atualização das coleções da BBM;
- Garantir as necessidades dos públicos-alvo, baseando a avaliação destas em estudos de usuários com esforços qualitativos e quantitativos;

- Discutir e viabilizar a concepção de iniciativas para aquisição de itens bibliográficos cuja cobertura temática valorize a diversidade cultural, social, étnica, racial e de gênero;
- Discutir e viabilizar a concepção de iniciativas para aquisição de itens bibliográficos de autores periféricos nacionais;
- Elaborar propostas de descarte de itens bibliográficos, com as devidas justificativas, e acompanhar e acompanhar o desbaste dos itens bibliográficos;
- Produzir relatórios com avaliação das coleções;
- Colaborar e acompanhar a elaboração de inventário de acervo;
- Sugerir especialistas para avaliações de coleções para fins específicos;
- Revisar a Política de Desenvolvimento de Coleções, se necessário, a cada cinco anos, ou sempre que ocorrem mudanças significativas no contexto institucional ou biblioteconômico.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 118 p.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Diagnóstico do acervo arquivístico. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2015. *Mimeo*.

EVANS, G. Edward. *Developing Library and Information Center Collection*. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. Brasília: Thesaurus, 1998.

KANO, Eliane; LOPEZ, Jeanne B.; Garcia, Rodrigo M. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções. *Anais da Biblioteca Nacional*, n. 138, 2021, pp. 99-111. Disponível em https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_2018_00138.pdf Consultado em 9 jun.2025.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MACIEL, Alba C.; MENDONÇA, Marília A. R. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MARTINS, Ana Luiza. O acervo de revistas da BBM-USP. In: *Revista BBM*, n. 3, dossiê Revistas do Brasil, jan.-jun. 2022, pp. 25-53. Disponível em file:///C:/Users/H%C3%A9lio/Downloads/revistabbm03_digital_AF.pdf Consultado em 9 jun.2025.

MINDLIN, José. *Destaques da Biblioteca InDisciplinada de Guita e José Mindlin*. São Paulo: EDUSP, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2013.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial*. Trad. Jesualdo Correia, Cristina Antunes, Elisa Nazarian. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2010.

SAES, ALEXANDRE; GUIMARÃES, Hélio de Seixas. A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na Universidade de São Paulo. In: Hélio Nogueira da Cruz; Luiz Roberto Serrano; Plínio Martins Filho. (Org.). *Doações e doadores da USP*. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 143-174, 2024.

SAES, Alexandre; GUIMARÃES, Hélio de Seixas; MARTINS FILHO, Plínio (Orgs). *BBB 10 anos: uma biblioteca viva*. São Paulo: Publicações BBM, 2025.

SAES, ALEXANDRE; GUIMARAES, Hélio de Seixas. Atualizar o passado, historicizar o presente: desafios das coleções sobre Brasil. *Catálogo Casa Ema Klabin: Rio de Janeiro XIX-XXI*. São Paulo: Casa Ema Klabin, pp. 36-37, 2024.

SAES, ALEXANDRE; GUIMARAES, Hélio de Seixas. BBM: Preservação, acervo e acesso ao conhecimento. In: LEITE, Marli Quadros (org.) *Cultura e extensão na USP: reflexões e impactos*. São Paulo: Publicações BBM, 2025, pp. 179-208.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação*. 3a ed. Brasília: Brique de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da R. Origens e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Ideia, 2009.

ANEXO – MODELO DE TERMO DE DOAÇÃO

TERMO DE DOAÇÃO

Eu, _____, RG _____ e CPF nº _____, declaro para os devidos fins que, de acordo com minha decisão, faço a doação, a título gratuito, para a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PRCEU/USP), do(s) título(s) relacionado(s) no documento anexo.

Declaro também que estou de acordo com as condições para doação especificadas na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, das quais tenho pleno conhecimento.

São Paulo, ____ de _____ de 202_.

Assinatura

Nome Completo